

REBELIÃO DE NOGÁ

(Nogá mais conhecido como
Lúcifer)

Apresentação.

Julgo ser uma prepotência
alguém achar capaz de
desvendar todos os mistérios
cósmicos, no entanto, temos
uma declaração tácita de que
a história dos mundos, e suas
criaturas, se dividem em
várias eras, mas, vamos nos
ater a duas; iremos imaginar
e descrever alguns possíveis
acontecimentos, que se deram
antes, e depois do
“Princípio”.

Em Nogá, procuramos dar
pastos à imaginação, todavia,
sem atenuar a veneração ao
sagrado, antes, porém,
nobilitando o Supremo Criador
do Universo.

Possivelmente,
encontrarão nesta obra

algumas respostas que
satisfarão muitas de suas
indagações, quanto ao mundo
incorpóreo.

Portanto, lhe convido voltar
para um tempo indefinido,
retrocedendo alguns milhões
de anos, para conhecer a
história de Nogá. **O autor**

Síntese

Nogá é uma obra ficção,
os incidentes nele descritos
se deram entre titãs
sobrenaturais, que em busca
de poder e domínio, travaram
batalhas ferrenhas, com isso,
promoveram profundas
alterações em toda ordem
cósmica, moral, espiritual e
geográfica, culminando nesta
condição atual.

Creio que Nogá seja uma
obra para o público em geral,
mas certamente terá a
preferência, principalmente,

daqueles que possuem
curiosidades pelo místico.

Ao ler certificará que em
tempo remoto houve grandes
guerras angelicais; perceberá
que ela ainda existe em
nossos dias, e que continuará
por tempo além do nosso.

O leitor participará de
reuniões, onde são traçadas
intrigantes estratégicas, e,
as decisões, tomadas com
artimanhas, que resultam em
terríveis embates, onde, a
espada é a arma principal,
manejada com a força e o
poder de combatentes
sobrenaturais.

Os episódios sucederam-se
antes e depois da existência
da terra; no primeiro ato,
são descritos anjos de alta
hierarquia, de aparências
bizarras; os que se rebelaram
passaram a sofrer uma
paulatina mutação.

REBELIÃO DE NOGÁ

Até aquele momento Amnom havia visitado várias regiões do cosmo, suas asas cor marfim estavam entreabertas, movia-se em voo moroso, sem pressa. No momento ele planava sobre Netuno, enquanto deslizava ao prazer do vento, observava centenas de companheiros com suas mais diversas formas, que iam e vinham de vários pontos do infinito, todos aparentemente ocupados na realização de alguma tarefa.

Ele e outros comandantes, habitualmente vagueavam durante tempos a fios, indo de um planeta a outro, cumprindo ordens, ou em passeios que faziam com grande paixão e êxtase; nessas idas e vindas, nunca se cansavam de contemplar as maravilhas do universo, enquanto voejavam decantavam ao Criador. Havia uma

infinidade de tempo que Amnom fazia esses passeios, mas sempre tinha a impressão que era o primeiro de sua existência.

A fragrância no ar mudava. Momento após momento, cada vez mais agradável que a de instante antes, combinando perfeitamente com o som vindo de todos os quadrantes dos céus. Uma melodia que fazia adormecer a alma. Embevecido com a inaudita beleza que o rodeava, acabou se distanciando da sua base de comando, mais que costumeiramente fazia.

Amnom tinha a pele da mesma cor de suas asas, isso lhe dava uma aparência sólida e resistente. Parecia indestrutível.

Seus cabelos castanhos claros, crescidos até a cintura, esvoaçavam enquanto ele se deslocava.

Media aproximadamente dois metros e quarenta, vestia um macacão branco que podia ser visto quando estava com as asas abertas.

Sua roupa reluzia de tempo, em tempo, lançando pequenas centelhas coloridas, que criava uns rastros luminosos de várias cores, que ia apagando lentamente, à medida que se deslocava.

Ele não ostentava nenhuma arma, mas sua aparência austera, não deixava dúvida de que era um poderoso guerreiro.

- Tudo absolutamente perfeito. - Pensava - Procurando extrair todo proveito possível daquele passeio.

O seu devaneio, foi subitamente interrompido; um comunicado oficial de caráter urgente exigia o seu comparecimento à base de

comando, o mais rápido possível.

Imediatamente mudou de direção, em voo célere; com esforço sobre-angélico, correu a fim de atender o chamado. Movia duas vezes mais que a luz.

No trajeto, ajuntou-se a milhares de outros que também deslocavam velozmente rumo ao lugar.

Pesar da grande velocidade demorou um bom tempo para chegar; no trajeto, encontrou milhares de companheiros que também se deslocavam ao local, onde outros milhares já aguardavam; todos muito alvoroçados, não conseguiam esconder a curiosidade.

SIGANIOM

Siganiom, um anjo alto e forte, um pouco mais baixo que Amnom, moreno, cabelos

lisos e pretos; nesse momento vestia vestis beges, longas, deixando a amostra apenas suas botas de cano curto; tinha na cintura um cinto largo prateado, dele pendia uma espada, de cabo preto cravejado de ouro. Assim que viu Amnom aproximou, comentando.

- A convocação partiu do poder soberano, foi feita pelo o próprio El-Olam! Deve ser assunto da maior relevância.

Arregimentação desta proporção, só se viu há bilhões de anos, por ocasião da construção de Argobe, quando se deu a inauguração do trono de Nogá. - Observou Amnom.

- Isto mesmo. -
Concordou Siganiom. - Falando nisto! Vejo que faltam muitos da legião dos harpistas, e muitos cantores do grupo de louvação.

- É. Também faltam muitos líderes subalternos de Nogá. - Completou Amnom; concluindo. - Talvez estejam a caminho.

ARGOBE

Realmente, a construção de Argobe havia sido um grande acontecimento! Na ocasião, El-Olam chamou às hostes de todos os pontos do universo, ordenando que compareçam a fim de testemunhar a criação de mais uma de suas grandes e maravilhosas obras; então, na presença dos líderes das legiões, que se fazia acompanhar de seus subalternos, ele escolheu um determinado lugar no espaço onde construiu Argobe; que originalmente foi denominado de “o monte santo”.

Foi uma obra ímpar, na qual El-Olam não economizou; mesmo, porque, somente com

palavras ele produziu o necessário para a construção, portanto esmerou. Tudo foi executado com o mais alto grau de requinte, da fundação ao acabamento final.

Para as bases dos edifícios usou berilo especial, as alvenarias foram feitas em granada de várias cores, predominando o champanhe; a maioria das suntuosas fachadas era de jaspe.

Foram construídos muitas praças, vários monumentos, teatros e diversas arenas, com suas coberturas em ônix de cor azul celeste, prateadas e douradas, e pisos de ouro, prata e cristal. Os pisos das regiões menos nobres eram de água-marinha.

A maior parte das edificações tinham as formas triangulares e redondas, as de maiores dimensões tinham formatos hexagonais; as bases

dos templos eram em topázio, e as paredes em esmeralda, jaspe e ouro, os altares, construídos em diamantes e pérolas; as praças e ruas em crisólita, granada e safira.

Não demorou muito para que fosse criado o mais belo planeta de todo cosmo; feito especialmente para ser o habitat das legiões encarregadas do louvor e da adoração.

Apesar do alto grau de requinte e da beleza singular, não havia nenhum luminar, a ideia era que seus habitantes o iluminassem com suas próprias luzes. A construção foi rápida, mas a festa de inauguração durou centenas de anos.

Finalizada as obras, El-Olam escolheu Nogá e lhe empossou como superintendente do novo planeta; a escolha de Nogá como chefe mor de argobe, foi notícia em todos

os quadrantes do cosmo; vários grupos promoveram comemorações em diversos pontos do universo. O ápice das celebrações culminou no centro do planeta, com grande regozijo, manifestado das mais diversas formas; os festejos duraram muitos dias.

Durante esse tempo, bilhões e bilhões de anjos saltitavam eufóricos, sobrevoavam por todos os extremos, exibindo manobras radicais, gritando vivas e glória a El-Olam por seu amor, favor e graça demonstrada a Nogá.

INSATISFAÇÃO DE NOGÁ

Havia passado centenas de milhões de anos, que Nogá administrava Argobe, sua principal responsabilidade era organizar as homenagens a El-Olam; durante muito tempo executou fielmente suas tarefas, com autoridade

justiça e maestria, regia e coordenava grupo, após grupo, nas realizações dos louvores e das adorações que sucediam ininterruptamente.

Pela sua sabedoria, e posição hierárquica peculiar que ocupava no cenário universal, tornou-se um líder eminente dentro do reino angelical, comandava um terço do exercito celestial, era muito amado pelos os seus subalternos, e respeitado pelos os outros líderes, portanto possuía toda condição de engendrar projetos, e de articular forças para executá-los, era um imbatível formador de opinião, a somatória de tudo isto, fazia dele uma figura única em todo o cosmo.

O nome Nogá lhe caia muito bem, pois significa aquele que traz luz, o brilhantíssimo; não existia outro mais belo que ele.

Mas ultimamente, vinha se mostrando insatisfeito! Seu comportamento estava visivelmente mudado, revelava profundo desagrado com a função, e não fazia a mínima questão de esconder esse sentimento. Sua posição privilegiada, o amor e a reverência de seus liderados, o respeito e a admiração dos colegas, já não lhe satisfaziam. Os séculos passavam, e ele se tornava cada vez mais negligente no desempenho de suas funções.

O fato se tornou conhecido por todos, causando grande preocupação a El-Olam, isso motivou essa convocação, provocando esse grande ajuntamento.

Desde a criação dos mundos, esta seria a reunião mais importante, pois se tratava de buscar meios de restabelecer a ordem cósmica. Iriam tratar de um problema

muito sério, que exigia ações urgentes, era necessário resolver esta questão a mais rápida possível. A atitude de Nogá exigia uma ação firme, e seria feito o que fosse necessário a fim de dirimir este desacordo. Os prejuízos causados à ordem cósmica já era grandes, se caso viesse perdurar, com certeza causaria danos irreversíveis aos planos de El-Olam para o futuro do universo.

Amnom e Sigalion continuavam a conversar, no momento suas asas haviam desaparecido, eles caminhavam lado a lado pelo o grande pátio que dava entrada ao grandioso templo, local onde se daria a reunião. Enquanto andavam, suas botas cor pratas com detalhes dourados reluziam, soltando pequenas centelhas alaranjadas.

Não era possível calcular as dimensões do

pátio, nem o tamanho do templo, mesmo porque, eles se adaptavam automaticamente as medidas necessárias a cada ocasião, de acordo com cada aglomeração.

Tanto o pátio, quanto o prédio, era de ouro puro, pareciam ser fundidos, formando uma só peça. De distância em distância, via-se no piso dourado, gravuras feitas de pedras preciosas; cada uma representando um planeta; eram milhares deles, entre eles, a de Argobe, e nele, figuras de seres inexistentes até então, representados em diamante, ouro, safira, prata, granada e barro. No centro, tinha a maquete do majestoso trono de Nogá. Argobe era o único planeta que tinha um trono, e um sub soberano no seu comando.

As janelas do templo partiam do piso, e iam até o

teto, eram todas trabalhadas em diamante, rubi e safira; a entrada principal em forma de arco media aproximadamente quinhentos metros de largura, na altura, era um pouco mais baixa que as janelas. Seus batentes e umbrais eram revestidos de várias pedras preciosas. A porta era de marfim, com crostas de ouro, prata safira e jaspe, formado a figura de uma gigantesca tocha, parecida com as tochas olímpicas, antigas.

A parte interna do templo era de uma beleza tamanha, que é impossível ser descrita com palavras humanas; milhares de colunas redondas saiam do piso, subiam centenas de metros, em forma de parábolas indo terminarem no piso do lado oposto, a mesma quantia de colunas, com formas hexagonais, saiam da base das primeiras colunas, subiam até

a altura da porta principal; no topo de cada uma, tinham imensas plataformas onde grupos de anjos tangiam diversos instrumentos. O trono era cientificamente construído com todos minerais nobres existentes, perfeitamente harmonizados; o piso da nave do templo parecia água cristalina, em movimento. Amnom e Siganion interromperam a conversa, adentraram ao grande templo e dirigiram-se cada um, para o lugar que ocupavam em ocasiões como esta.

O GRANDE COMANDANTE

A reunião seria dirigida por Melqui, ele sempre representava El-Olam, nessas ocasiões. Os presentes tinham uma leve noção do que seria tratado, isso fazia que a atmosfera local tivesse um clima de suscetibilidade

desconcertante, no entanto, isso não tirava a alegria dos congressistas.

Risos brotavam em muitos rostos, alguns adejavam alegremente de um lado para outros, enquanto outros cantarolavam ao som da banda, composta por milhares de músicos que executavam seus instrumentos com mestria; embora com desfalque de quase sessenta por cento, de seus componentes, e estar faltando regente, a harmonia era perfeita, a música, muita agradável.

De repente o som foi interrompido, fazendo que atenção de todos se voltassem para o palco; no extremo do templo deu-se início a uma algazarra ensurdecadora; todos começaram a gorjear em altos brados, acompanhados pela a banda que aumentou o som de seus acordes; milhares e milhares de vozes melodiavam o refrão: santo,

santo, santo. Todo tempo,
relâmpagos multicores
cortavam o espaço,
paulatinamente foi aumentando
seus flashes e a velocidade,
criando um espetáculo
encantador; indescritível.
Após algum instante, de
aplausos, gritos de aleluia e
de Santos dos Santos, surgiu
o Anjo Melqui de uma porta
cinzelada em puro rubi,
estava ladeado de anjos de
alta patente, juntos
assomaram a um grande palco
suspense alguns centímetros
do piso, e sobre o palco
tinha um trono, também em
ouro maciço; da base do
trono, saía fumaças
coloridas; de vários
chafarizes jorrava neblina
que se evaporava em meio a
fumaça. Assim que Melqui se
sentou, seus acompanhantes se
posicionaram lado a lado,
formando um meio círculo, ele
se ajeitou no assento do
trono, percorreu seus olhos
pela multidão, parecia ver
o interior de cada um dos
presentes, ergueu uma de suas

mãos, imediatamente o lugar foi tomado de um silêncio, sepulcral.

Aproximadamente, dois mil metros separavam Amnom do trono, mas isso não lhe impedia de vê-lo com riquezas de detalhes, observou sobre sua cabeça, uma coroa de ouro circundado de pedras preciosas, em seus pés botas confeccionadas também em ouro, cravejadas de diamantes. Suas vestes iam até pouco abaixo do joelho, eram de uma brancura imensurável; portava na cintura uma faixa vermelha com pingentes de ouro e diamantes; os seus cabelos longos misturavam com a brancura de sua roupa, o rosto era como o sol em seu maior esplendor. Toda a ocasião que Amnom encontrava com Melqui, se enlevava, viam pormenores do seu rosto ouvia cada sussurro de seus lábios,

mas por motivo desconhecido, logo após a cada encontro, esquecia totalmente qualquer detalhe de sua aparência.

A REUNIÃO

As Legiões presentes eram formadas por criaturas com as mais variadas aparências, todas representavam uma forma de beleza distinta; eles se espremeram uns ao outros e ficaram estáticos, emudecidos, na expectativa do pronunciamento. Assim que conseguiu a atenção de todos, Melqui ergueu mais uma vez sua mão começou a falar; sua voz era grave e segura, porém agradável. – Ele disse.

– A ordem eterna do cosmo, é: Santidade, Amor e Equidade, estes são atributos do seu criador. – Continuou – O universo, foi solidificado sobre estes três pilar; estas bases são as que lhe

sustenta, ordena, e lhe mantém incólume.

A santidade é o elo e de harmonia do universo com seu Criador. O amor, é que possibilita que em todo ele haja misericórdia. A equidade faz que a justiça favoreça, a quem de direito.

Estes três princípios foram criados, como malha protetora, para rechaçar um princípio, no qual se encerram todos os males: a desobediência. - Fez uma pequena pausa, e logo prosseguiu.

A desobediência leva ao erro. Sei que estou falando, de um assunto novo para vocês, palavras que jamais ouviram, mas agora se fez necessário, não só ouvi-las, mas também ter entendimentos do que elas significam. Breve verão o quanto elas são danosas. - As criaturas

ouviam atentas e apreensivas. Continuou.

- Possivelmente venha surgir a seguinte pergunta: O Criador fez suas criaturas passíveis de desobedecer? Por que deixou lugar para a desobediência? A resposta é simples! A santidade é a principal característica do Criador, ela é geradora do amor, que por sua vez gera a misericórdia, e esta, faz manifestar a equidade. Por conseguinte, a equidade distribui o que de direito a cada um, conforme as suas obras, esses atributos são inerentes a todas as criaturas, elas podem, e devem fazer uso deles.

Embasado nestas características, fará o bem, negando-as produzirá o mal. - Os anjos pareciam não estar entendendo coisa alguma, então Melqui procurou ser mais explícito. - O

Criador por sua onisciência,
sempre soube que a
desobediência, um dia viria à
tona, mas ele não pode negar
sua própria natureza.

Sua santidade o levou a
criar seres santos, para
propagar sua pureza natural;
sua justiça fez criá-los
inteligente; o seu amor, não
permitiu que os criassem
encabrestados e amordaçados,
mas livres para escolherem o
que julgarem melhor para si.

Antes, porém, os dotou de senso e poder para arbitrar as suas próprias ações. Portanto com recursos para determinar os próprios destinos. Todos podem escolher o caminho a seguir, para vida ou para morte. - Apontou para os presentes e disse. - Saibam que todos vocês possuem recursos em si mesmos, para se defenderem de todos possíveis perigos. - Fez uma breve pausa.

Morte! É uma palavra que também não conhecem, mas ela vai derivar da desobediência, futuramente; então verão no que ela consiste, e o quanto ela será indesejada. - Os anjos estavam apalermados; estas revelações os deixaram estarrecidos. - Melqui percebeu. -

Tudo o que estão ouvindo é realmente apavorante, porém, isso é uma amostra de que sempre estarei orientando e

velando por vocês, a fim que nenhum mal lhes pegue desprevenidos. Neste momento declaro estado de alerta em todo o cosmo. Olhou em direção aos líderes que o ladeavam, e ordenou.

- O subcomandante Sinrom, guardião de Argobe, lhes informarão os detalhes do que vem ocorrendo, mostrará os fatos que nos obrigou a convocar essa reunião; logo após essa exposição, será deliberando que atitude tomará em relação às denúncias que forem apresentadas.

- Com a palavra, Sinrom. - concluiu.

SINROM

Sinrom estava na última fila dos líderes, imediatamente moveu do seu lugar, deslizando sobre o piso reluzente, como se tivesse pequenas rodas;

colocou-se ao lado a fim de dar início a leitura do relatório.

O anjo era muito robusto, tinha aproximadamente dois metros e sessenta de altura, vestia uma túnica bege, na cintura um cinto de couro; dele pendia, à esquerda, uma grande espada, e a direita, uma adaga de cabo dourado.

Tinha seu rosto arredondado, cabelos loiros e longos que ia até a cintura; franja, que quase cobria seus olhos; calçava botas com aparência de couro, amarelo; a mesma cor da cinta que sustentavam as suas armas. Aparência rude e postura de alguém que estava acostumado a dar ordens.

No seu peito podia ver, dentro do desenho de uma estrela; as letras A.P.H. Três letras que o identificava como Anjo de Primeira Hierarquia.

Sinrom levantou as duas mãos; permaneceu assim por alguns instantes enquanto olhava ao redor, e então, bradou.

- Por El-Olam e seus exércitos. - Todos os presentes repetiram.

- Por El-Olam e seus exércitos.

O brado produziu um som como de um forte trovão, pareceu ecoar em todo o universo. A seguir, um pequeno anjo voou em sua direção, levando algo parecido com um livro, e lhe entregou; o guardião o abriu e começou ler e comentar suas anotações. Sua voz forte podia ser ouvida a centenas de quilômetros. Ele disse.

- Há muito tempo atrás, comecei receber vários relatórios que afirmava haver sido detectado, em anjos, pertencentes às legiões sob a liderança de Nogá, atitudes

comportamentais incompatíveis com os princípios naturais que foram criados.

Achei ser um número ínfimo diante dos milhares de informações positivas que recebo ininterruptamente, mas no decorrer dos séculos, essas atitudes questionáveis, vêm gradativamente aumentando. O mais agravante são os relatos, de que há muitos A.P.H. (anjos da primeira hierarquia) e muitos A.O.S. (anjos da ordem superior) agindo com insubordinação, intolerância, abuso de poder e descuidados de suas funções. - Todos ouviam atentos.

Os últimos relatórios têm revelado a existência de no mínimo dez mil destacamentos que agem em missões por várias regiões do cosmos, com ordem de assediar liderança, está havendo uma aliciação sistemática, em

muitos casos elas são feitas sob ameaças, essas corporações estão sob os comandos dos mais poderosos líderes. A princípio havia apenas suspeita de que isto tinha o aval de Nogá, mas agora está confirmado; ele perverteu os seus comandados propondo uma insurreição, e por meios deles, buscam em outras legiões mais adeptos para esse propósito.

Ao terminar sua exposição, olhou em direção do pequeno anjo que imediatamente voou em sua direção, pegando o livro, voltou a seu lugar. Então Sinron levantou sua mão direita e gritou.

- Por El-Olam e seus exércitos. - Todos responderam em um só coro.

- Por El-Olam e seus exércitos.

Agora o brado foi ainda mais forte, Sinrom recuou lentamente para o

lugar de antes, enquanto isto, os anjos que ouviam imóveis e mudos como uma estatueta, aproveitaram para relaxarem. Alguns que estavam de asas as movimentaram, produzindo um ruidoso farfalho por toda a extensão da nave.

A DECISÃO

Após o relatório de Sinron, outro líder se apresentou trazendo na mão uma prancheta de ônix, e entregou a Melqui, ele examinou os papéis dourados nela afixados; embora não expressasse palavras, era possível a todos os presentes perceber que as lideranças estavam confabulando entre si, em uma frequência exclusiva. Enquanto isso os demais anjos subalternos permaneciam impassíveis. Aguardando.

Dentro de pouco tempo deliberaram sobre o que seria

feito. O Anjo Melqui retomou a palavra audível, comunicou a todos.

- El-Olam, determinou que a partir deste momento devesse ser reforçada a segurança em todos os pontos do universo, disporá sentinelas orientadas a debelar qualquer que tentar intrujar em áreas fora de sua jurisdição; toda incursão deverá ser previamente autorizada pelo o próprio El-Olam, não será tolerado rebeldia, soberba ou sublevação, na medida em que forem sucedendo, sucederão as respectivas consequências.

Então fica decretado: aquele que errar sofrerá as consequências de seu erro, ninguém poderá responsabilizar terceiros pelos os males que porventura sobrevir a ele. O arrependimento e retratação darão pleno direito ao